

SEGURANÇA ALIMENTAR EM MENORES DE 18 ANOS EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Lourena Pinto de Almeida¹; Cristal Marly Machado Torres¹; Michele de Nazaré Palmeira Moura¹; Walyson Santos de Souza¹; Luisa Margareth Carneiro da Silva²

¹Graduanda de Nutrição; ²Doutoranda em Doenças Tropicais

nutri2011almeida@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Segundo o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional-CONSEA, a definição de segurança alimentar adotada pelo governo brasileiro é o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como princípio práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam sociais, econômicas e ambientalmente sustentáveis (CONSEA, 2003). Para medir essa segurança alimentar criou-se a EBIA (Escala Brasileira de Insegurança Alimentar) que foi desenvolvida com base em metodologia utilizada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América (USDA), sendo utilizada para medir o grau de insegurança alimentar a partir da percepção dos entrevistados com insuficiência na disponibilidade de alimentos e na qualidade da dieta. (ANJOS; CALDA; BECKER, 2013). Povos ribeirinhos são populações tradicionais que residem nas proximidades dos rios e têm a pesca artesanal como principal atividade de subsistência e cultivam pequenos roçados para consumo próprio, além de praticarem atividades extrativistas (FERREIRA; MAGALHÃES, 2007). É na família que adquirimos atributos para a vida adulta, além do aspecto físico, há também mudanças sociais, para criança e para adolescente, quando começam a adquirir independência e responsabilidades, e mudanças psicológicas, como o aumento da capacidade cognitiva e adaptações de personalidade, constituindo uma parte da população com características fisiológicas e psicológicas específicas (Lerner, 1994). **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo analisar questões referente aos menores de 18 anos da comunidade ribeirinha do Aurá a partir do recorte da escala EBIA. **Métodos:** A ação ocorreu através do Projeto de Extensão “Saúde e Nutrição dos Ribeirinhos”. Este projeto é desenvolvido pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Norte (CECAN-Norte) em parceria com o Programa Luz na Amazônia, que é um convênio de cooperação técnica entre a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), e a Universidade Federal do Pará (UFPA), que oferece assistência médica e social às populações ribeirinhas através de uma equipe multiprofissional. O estudo consistiu na coleta de dados no recorte da escala EBIA que compreende os menores de 18 anos de 14 famílias da comunidade do Aurá no município de Ananindeua/Pará. Utilizou-se um questionário socioeconômico que continha perguntas referentes à renda, caracterização do domicílio e saúde, e as 4 perguntas da escala EBIA, que correspondiam aos menores de 18 anos. A coleta de dados ocorreu em um navio da (S.B.B) designado para o atendimento que se deslocou mensalmente até a comunidade no período de agosto a setembro/2014. As perguntas eram aplicadas pela nutricionista responsável pelo projeto com o chefe de família de maneira clara e objetiva permitindo uma resposta mais fidedigna. As famílias chegavam até o navio, convocadas previamente pelo líder comunitário de transporte fluvial como canoa, rabeta e barco escolar, para um atendimento multiprofissional, com equipes de profissionais e estudantes de enfermagem, nutrição, odontologia, farmácia. Antes do atendimento com os extensionistas os moradores da comunidade recebiam uma breve explicação sobre o que iria acontecer no dia. Posteriormente eram encaminhados para a aplicação de questionário com alunos devidamente treinados e capacitados para ação.

As 4 questões foram analisadas em percentuais. Os dados do socioeconômico foram analisados por frequência simples no softwares Epi info versão 3.5.3 previamente compilados em uma planilha no Microsoft Office Excel® versão 97- 2003.

Resultados/Discussão: Das famílias pesquisadas quanto ao grau de escolaridade 44, 5% tinham o ensino fundamental incompleto, a principal ocupação era o extrativismo com 30,2%, sobre a energia elétrica 68,8% utilizavam o gerador como fonte de energia, e 60,5% recebiam o bolsa família, 58,1 utilizavam fossa rudimentar. Quanto ao recorte do questionário EBIA referente ao menores de 18 anos temos nas perguntas intituladas: I- *“Nós últimos 3 meses alguém com menos de 18 anos comeu pouco por não haver dinheiro para comprar comida?”* 78,57% responderam sim; II- *“Nos últimos 3 meses alguém da casa com menos de 18 anos deixou de fazer uma refeição por não haver dinheiro para comprar comida?”* 78,51% responderam que sim”; III- *“Nos últimos 3 meses alguém da casa com menos de 18 anos sentiu fome mas não comeu por não haver dinheiro para comprar comida?”* 71,42 % respondeu sim; IV- *“ Nos últimos 3 meses alguém da casa com menos de 18 anos ficou o dia inteiro sem comer por não haver dinheiro para comprar comida?”* 50% respondeu sim, Segundo (COSTA et al, 2009) identificar fatores que colaboram para a segurança alimentar permitem que políticas públicas sejam focalizadas nessas áreas, demonstrando com as variáveis socioeconômicas tem uma importância fundamental para identificar e direcionar a ação.

Conclusão e considerações finais: As comunidades ribeirinhas que situam-se as margens da região metropolitana de Belém, vivenciam uma realidade de abandono em todos os aspectos sociais, como observa-se na comunidade do Aura, a partir do recorte da escala EBIA relacionada a menores de 18 anos aplicada nesta localidade encontrou-se percentuais preocupantes para estas populações. Considerando que uma alimentação em qualidade e quantidade suficientes são fundamentais para o desenvolvimento social e biológico, podendo trazer sérios riscos à saúde de um indivíduo em qualquer fase da vida. É de suma importância pesquisas e estudos mais aprofundados que contemple esta população.

Referências:

ANJOS, F, S.; CALDAS, N, V.; BECKER, C. Segurança alimentar e Desenvolvimento Sustentável: entre mitos e realidade. **Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v.7, n.1, jul./dez. 2013. FERREIRA, V.A.; MAGALHÃES R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 1674-1681, 2007.

Conselho Nacional de Segurança Alimentar. Princípios e diretrizes de uma política de segurança alimentar. Brasília: **Editora Positiva**; 2003.

COSTA, L.V.; SILVA, M.M.C.; BRAGA, M. J.; Lírio, V.S. Fatores associados à segurança alimentar nos domicílios. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 2 (51), p. 373-394, ago. 2014.

LERNER, B.R. Alimentação e a anemia carencial em adolescentes. São Paulo, 1994. p.26-77. Tese (Doutorado) - Faculdade de Saúde Pública da USP,1994.